

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9303 | Salvador, terça-feira, 28.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

LGBTfobia vai além de agressões explícitas

Página 2

Falta pouco para o Forró dos Bancários

Página 4

Metas agravam a saúde mental

Os bancários estão entre as cinco categorias trabalhadoras com maior índice de afastamentos por problemas de saúde mental. Assédio, metas exorbitantes

e pressão constante estão entre os motivos de tanto adoecimento na categoria. O tema foi pauta do evento nacional realizado semana passada, em São Paulo. Página 3



FOTOS: MANOEL PORTO

Resistir para existir

Encontro retrata como a LGBTfobia ainda está presente no dia a dia

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **LGBTFOBIA** não se manifesta apenas em agressões explícitas. Está também nos constrangimentos diários, na exclusão, no preconceito imposto a uma população que enfrenta obstáculos para existir. Os dados mostram. Ao menos 257 pessoas LGBT+ morreram de forma violenta no Brasil em 2025, segundo o GGB (Grupo Gay da Bahia).

É diante dessa realidade que o 3º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ da Bahia e Sergipe reuniu, sábado, em Salvador, reflexões sobre LGBTfobia, representatividade, discriminação e os desafios enfrentados também por quem está no sistema financeiro.

Durante a roda de conversa, parte do Encontro *Vozes que Transformam*, o ativista e



Sucesso de público, o Encontro Vozes que Transformam discutiu formas de enfrentar a LGBTfobia no sistema financeiro e na sociedade

criador do site Dois Terços, Genilson Coutinho, destacou que a violência contra a população LGBTQIAPN+ muitas vezes aparece em formas cotidianas, naturalizadas e, por isso, difíceis de enfrentar.

A discussão também trouxe a importância da representatividade. Tiffany Oda compartilhou a trajetória de enfrentamento para garantir direitos básicos. Ao abordar a violência simbólica, o advogado



Diimitri Sales lembrou que discriminações operam para impedir que as minorias ocupem espaços de poder, inclusive no sistema financeiro.

O encontro reuniu quase 150 participantes. A presidente da Federação, Andreia Sabino destacou o sucesso do evento. Mesmo posicionamento do diretor Chico André. "Foi um espaço de acolhimento, afeto e carinho", concluiu.

Desigualdade tem cor e gênero

GÊNERO e raça determinam desigualdades no mercado de trabalho brasileiro. Mulheres ganham, em média, de 20% a 22% menos do que homens, mesmo nas mesmas funções. Os dados mostram a persistência da diferença salarial.

No recorte racial, o cenário é mais desigual: trabalhadores negros recebem menos, têm mais dificuldade de ascensão e, em cargos de liderança, chegam a ganhar cerca de 34% a menos do que brancos. Também estão mais expostos à informalidade, ao desemprego e a condições precárias.

A combinação dos fatores agrava a situação. Mulheres negras ocupam a base da pirâmide salarial, com maior desemprego e menor estabilidade, reflexo do racismo estrutural e do sexismo.

MANOEL PORTO



Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez (esq), prestigia Augusto Vasconcelos (dir)

Bahia é referência em emprego e renda

A **BAHIA** foi o terceiro estado que mais gerou empregos em 2025. Foram 94.380 novos postos formais, o maior do Nordeste. A trajetória continua neste ano, com 13.250 do total de 17.763 criados na região.

Entre 2023 e 2026, mais de 26 mil pessoas foram certificadas em quase todos os municípios, inclusive moradores de áreas quilombolas, onde a Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte se faz presente.

Todos os avanços dão mais notoriedade aos 60 anos da Setre. O evento de celebração ontem, no CAB (Centro Administrativo da Bahia), contou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez.

Entre as iniciativas mais relevantes estão

a implementação de três Centros Públicos de Economia Solidária. O artesanato, atividade presente no cotidiano de milhões de pessoas, recebeu investimento de R\$ 29 milhões. São 7,8 mil artesãos beneficiados.

O esporte, fundamental na vida de milhares de jovens, também é destaque. Nos últimos três anos, a Bahia investiu mais de R\$ 600 milhões em infraestrutura e projetos de incentivo a atletas que, inclusive, estiveram no evento para dar rosto às estatísticas.

O secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, destacou a ampliação de empresas, que reflete no aumento dos empregos, e as ações de qualificação em aldeias indígenas.

Em debate, as eleições 2026

A **COMUNICAÇÃO** será o centro da disputa eleitoral deste ano. As forças progressistas precisam entrar com força na disputa de narrativas para proteger a democracia brasileira, sistematicamente atacada pela extrema direita. E isso significa dominar as redes sociais.

O assunto foi uma das pautas do 9º Encontro de Comunicadores e Ativistas Digitais, realizado no fim de semana, em São Paulo. O evento, organizado pelo Barão de Itararé, consolidou-se como um espaço estratégico contra o avanço das forças ultraliberais. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoiou a iniciativa.

A mesa dedicada ao papel da mídia progressista, mediada pelo diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo

Andrade, reforçou a necessidade de articulação entre veículos alternativos e movimentos sociais para romper o muro da mídia hegemônica e furar as bolhas de informação controladas por algoritmos.

Sem investimento robusto na comunicação popular, a voz dos trabalhadores continuará sendo silenciada pelo poder econômico que sustenta os grandes conglomerados de mídia. Participaram dos debates representantes da revista Fórum, TVT News, DCM e Brasil 247.

O poder predatório das *Big Techs*, que lucram com a intermediação de dados e a disseminação de discursos de ódio, também esteve em discussão. O entendimento é de que, sem regulamentação rigorosa das empresas, qualquer tentativa de democratização da informação se torna frágil. A soberania digital brasileira deve ser defendida como uma questão de Estado.

O poder predatório das *Big Techs*, que lucram com a intermediação de dados e a disseminação de discursos de ódio, também esteve em discussão. O entendimento é de que, sem regulamentação rigorosa das empresas, qualquer tentativa de democratização da informação se torna frágil. A soberania digital brasileira deve ser defendida como uma questão de Estado.



Diretor do Sindicato Adelmo Andrade em Encontro de Comunicadores e Ativistas Digitais



Por trás das metas, muito adoecimento

Bancários debatem em evento a grave situação da categoria

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **MODELO** de gestão dos bancos, pautado pelo assédio, metas exorbitantes e pressão constante, tem adoecido a categoria, sobretudo por transtornos mentais e comportamentais. O movimento sindical se

preocupa e cobra mudanças. Trabalhador não é máquina e a saúde importa.

A fim de debater o cenário de adoecimento da categoria, que está entre as cinco profissões com mais pedidos de afastamentos por saúde mental reconhecidos como doença ocupacional (B91), e construir propostas para subsidiar a campanha salarial, aconteceu, na semana passada, o Encontro Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Bancário(a).

Pauta vasta e muitos assuntos debatidos, entre os quais os riscos psicossociais relacionados ao trabalho, aumento do adoecimento psíquico e do assédio moral, com destaque para o assédio algorítmico, além da vigilância digital, mecanismo utilizado para intensificar o controle e a cobrança por resultados.

Os representantes dos bancários evidenciaram que o sofrimento psíquico, o esgotamento e o afastamento crescem por conta da gestão, acompanhada de avaliação de desempenho e remuneração variável. O encontro, que contou com a participação do diretor do Sindicato, Célio Pereira, destacou ainda que os bancos negligenciam quando o assunto é política de prevenção.

Agências físicas, preferência nacional

MESMO com o avanço dos canais digitais, o atendimento presencial é preferência entre a maioria das pessoas que precisam dos serviços bancários. É o que constata o levantamento da Accenture. Segundo a pesquisa, 74% dos brasileiros preferem recorrer às agências para transações mais complexas, como financiamento e planejamento financeiro.

A preferência está ligada à confiança e à segurança que o contato direto com o bancário oferece, especialmente em situações delicadas, como fraudes, dúvidas contratuais.

O dado contrasta com a polí-



Maioria dos clientes confia mais no atendimento humanizado, com o bancário

tica dos bancos de fechamento de agências e corte de postos de trabalho, que dificulta o acesso da população ao atendimento, sobrecarrega os empregados e afeta quem depende do serviço.

O cenário reforça que apesar da digitalização, as agências têm papel essencial para clientes, trabalhadores e para a função social do sistema financeiro. Mas, os bancos ignoram.

Se ligue. Arraiá da categoria é em 30 de maio

Arrasta pé é um bom esquentado para o São João. É para dançar

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS FORROZEIROS de plantão já podem separar a camisa xadrez, tirar a bota do armário e preparar o fôlego para o xote, porque vem aí uma noite para aquecer o coração. No dia 30 de maio, a partir das 19h, o Armazém recebe mais uma edição do tradicional Forró dos Bancários,

promovido pelo Sindicato para celebrar a cultura nordestina e reunir a categoria em clima de festa.

É o esquentado perfeito para o São João, festa tradicional que mistura música, encontro e boas memórias. E a programação está para lá de boa. No palco, três grandes atrações para comandar o arrasta-pé.

Léo Estakazero, com clássicos que embalam gerações, Del Feliz, levando toda a força do autêntico forró e o talento do sanfoneiro Júlio César. Nos intervalos, o clima junino continua com trio nordestino, garantindo forró sem pausa e muito xote a noite toda. Vai ter sanfona, zabumba, triângulo e aquele clima gostoso de festa do interior.

Pensando sempre nos associados, o Sindicato vai disponibilizar um par de ingressos. Mas, as vagas são limitadas. Por isso, não dá para vacilar. O sistema entra no ar em breve. É só ficar atento às redes.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VENDA CRIMINOSA A PGR precisa responder com celeridade a representação do PSOL pela anulação da venda da mineradora Serra Verde, em Goiás, única produtora de terras raras no país, para uma empresa dos EUA. A negociação tem caráter lesa-pátria, são minérios valiosos para a afirmação da soberania nacional, para o Brasil ter a independência indispensável à autodeterminação.

SOBERANIA, PGR Em uma conjuntura de escalada da extrema direita, de exaltação ao entreguismo, o pedido de anulação da venda das terras raras brasileiras coloca a PGR na responsabilidade histórica de escolher para o Brasil o direito à autodeterminação, ao desenvolvimento com soberania, ou mantê-lo dependente das grandes potências, como tem sido, por submissão das elites.

VAI ATIÇAR Depois de comprar briga com figurões poderosos do Judiciário, poder mais elitista da República, ao proibir os famosos penduricalhos, que multiplicam os salários, agora o ministro Flávio Dino, do STF, defende penas duras, inclusive perda do cargo, para crimes cometidos por agentes do sistema de justiça. Vai atiçar ainda mais a ira das elites, que se acham acima da lei.

PARA NEUTRALIZAR Como diz o povo, “está na cara”. Flávio Dino, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes são hoje os ministros do STF mais atacados pelos bolsonaristas e a mídia associada porque têm sido os mais corajosos e dedicados na defesa do Estado democrático de direito, no combate ao golpismo. Nova vitória da democracia social nas urnas será decisiva para neutralizar a direitona.

NUNCA ENTENDERAM A China, que busca hegemonia global com respeito à multipolaridade e ajuda à infraestrutura dos países parceiros, registrou PIB de 5% ano passado, mais do dobro dos Estados Unidos (2,1%), viciados no saque à riqueza das nações. Os chineses estão em ascensão, os estadunidenses no ocaso. A extrema direita e a direita comparsa nunca conseguiram entender que a força não resolve tudo.

Combate ao mercado ilegal de apostas

DIANTE do estrago causado pelas *bets* à sociedade, tanto de ordem financeira quanto psíquica, o governo tem jogado pesado no combate ao mercado ilegal de apostas. Mais de 39 mil sites foram bloqueados, 203 aplicativos irregulares remetidos, 1.665 notificações emitidas e encerradas 697 contas ligadas a operações suspeitas.

O Ministério da Fazenda, de onde partiu a iniciativa, entende que as plataformas de previsão funcionam com lógica se-

melhante à das apostas. Nestes locais, os usuários negociam resultados de eventos reais, como decisões políticas, indicadores econômicos, esportes e premiações culturais.

A medida é importante para combater práticas ilegais e aumentar a proteção ao consumidor e à economia popular. Importante lembrar que a regulação definitiva das apostas esportivas e jogos online no Brasil aconteceu com a sanção da Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023.



Governo fecha o cerco contra as apostas e bloqueia mais de 39 mil sites